

Maria Engel de Oliveira

**ORKUT: O Impacto da Realidade da
Infidelidade Virtual**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Rio de Janeiro, fevereiro de 2007



Maria Engel de Oliveira

**ORKUT: O Impacto da Realidade da Infidelidade
Virtual**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação de Psicologia como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientador: Prof. Bernardo Jablonski

Rio de Janeiro
Fevereiro de 2007



Maria Engel de Oliveira

ORKUT: O Impacto da Realidade da Infidelidade Virtual

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Bernardo Jablonski

Orientador

Departamento de Psicologia – PUC-Rio

Prof^a. Terezinha Féres-Carneiro

Departamento de Psicologia – PUC-Rio

Prof^a. Mirian Goldenberg

Instituto de Filosofia e Ciências Sociais – UFRJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial de Pós-Graduação e

Pesquisa do Centro de Teologia e

Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 26/02/07

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Maria Engel de Oliveira

Graduou-se em Psicologia pela PUC-Rio em 2002. Coursou Especialização em Assistência a Usuários de Álcool e Drogas pelo Instituto de Psiquiatria da UFRJ em 2005. Realiza atendimentos clínicos tanto em consultório particular como também em uma clínica social.

Ficha Catalográfica

Oliveira, Maria Engel de

ORKUT: o impacto da realidade da infidelidade virtual / Maria Engel de Oliveira ; orientador: Bernardo Jablonski. – 2007.

103 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Psicologia)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Infidelidade. 3. Infidelidade online. 4. Traição. 5. Adultério. 6. Internet. 7. Relacionamentos virtuais. 8. Orkut. I. Jablonski, Bernardo. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

Para minha mãe, pelo apoio e carinho de sempre.

Agradecimentos

Ao meu orientador Bernardo Jablonski, obrigada por ter “aparecido” no momento certo do curso de Mestrado, pelas tantas indicações de leitura e estudo, e por tantas palavras de apoio e incentivo ao longo do meu árduo percurso de elaboração desta dissertação.

Aos meus amigos “reais” e “virtuais” por terem me apoiado em momentos muito difíceis do curso de Mestrado.

Aos amigos que conquistei durante o curso de Mestrado, especialmente Maria Cláudia, Luciana e Reivani, que estiveram presentes, cada uma do seu jeito, em diferentes situações inusitadas e complicadas, me ajudando no que foi possível.

À Profª Ana Maria Rudge, coordenadora de Pós-graduação de Psicologia, por ter me guiado e aberto novos caminhos em um momento crucial do curso de Mestrado, com muita paciência e atenção.

À Maria Tereza, pela escuta carinhosa e humana, obrigada pelo colo!

À Maria de Fátima Amin, minha supervisora clínica, obrigada pelas palavras de incentivo e de não desistência dos meus ideais de vida!

À minha mãe, minha melhor amiga, por estar sempre conseguindo me dar forças incríveis para que eu siga minha vida e minha profissão!

A meu pai, eterna inspiração e luz na minha vida, para todo e sempre!

A Leonardo Garrido Visentin, pela ajuda no tocante ao tema desta dissertação, pela compreensão em todos os momentos em que precisei

ficar mais recolhida durante a elaboração deste trabalho e por ter me incentivado a seguir sempre em frente e de cabeça erguida!

A todos os sujeitos “virtuais” que aceitaram participar da pesquisa de campo deste trabalho, pois sem eles esta dissertação não seria a mesma.

A todos os funcionários do Departamento de Psicologia, em especial à Marcelina de Andrade, secretária da Pós-graduação, por palavras incentivadoras ao telefone.

À VRAc – PUC-Rio, e ao CNPq pelo apoio financeiro, sem o qual este trabalho não seria possível.

Ao meu lado espiritual, o qual procurei trabalhar e equilibrar durante o meu percurso no curso de Mestrado, que foi cheio de obstáculos, dificuldades e frustrações, mas também foi feito de pessoas e surpresas agradáveis e, finalmente, de conquistas.

Resumo

Oliveira, Maria Engel de. **Orkut: O Impacto da Realidade da Infidelidade Virtual**. Rio de Janeiro, 2007. 103 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Traição, infidelidade e adultério são temas que geram até hoje diversas reações e opiniões nas pessoas. Em diferentes momentos históricos e culturais podemos dizer que o ser humano vivenciou as três situações de formas diversas. Por ora foram socialmente aceitos, e em outros momentos, punidos e vistos como pecado. Mas existe um consenso com relação à reação frente à descoberta de uma traição, que é o fato de ser geradora de muito sofrimento, decepção e de um sentimento de condenação por parte de quem a descobre. Com o advento da Internet, surgem os relacionamentos virtuais e, por conseguinte, novas facetas começam a ser reveladas com relação à infidelidade. A comunidade virtual Orkut serviu de pano de fundo para este trabalho, pois lá existe uma liberdade de acesso por parte dos seus membros às informações pessoais, fotos e mensagens que são trocadas. A possibilidade de visualização de conteúdos que possam denunciar a infidelidade ou a traição por parte de alguém é muito grande. Desta maneira, o presente trabalho teve como objetivo principal investigar os principais sentimentos e opiniões dos usuários do Orkut a respeito da infidelidade *online*. Foi realizada uma pesquisa qualitativa com dez sujeitos, usuários do Orkut, através de entrevistas *online*. Quinze depoimentos da comunidade “Eu descobri pelo Orkut” também foram analisados. Os resultados revelaram principalmente que a troca de mensagens mais ardentes, carinhosas ou “ilícitas” pelo Orkut é considerada como traição pelos sujeitos, assim como a visualização de fotos de outros homens e mulheres.

Palavras-chave

Infidelidade, traição, adultério, Internet, relacionamentos virtuais, Orkut, infidelidade *online*.

Abstract

Oliveira, Maria Engel de. **Orkut: The Impact of Reality of the Virtual Infidelity**. Rio de Janeiro, 2007. 103 p. MSc. Dissertation – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Betrayal, infidelity and adultery are subjects that cause several reactions and opinions on people, until today. In different historical and cultural moments, we can say that the human being lived those situations differently. For the time being, they were socially accepted, and in other moments, punished and seen as sins. But there is a consensus in relation to the reaction of people facing the discovery of a betrayal, which causes a lot of pain, deception and a feeling of censure from those who find it out. With the happening of Internet, virtual relationships emerge, therefore, new strategies start being revealed in relation of infidelity. The virtual community Orkut, performed as a background for this project, because there is a freedom of access, on the behalf of the users, to personal information, pictures and messages which are swapped. The possibility to visualize the contents that may denounce the infidelity or betrayal of someone is huge. Thereby, this project had as its main goal, to investigate the main feelings and opinions from users of Orkut, about infidelity online. A quality research was performed with ten users through interviews online. Fifteen testimonials from the community “Eu descobri pelo Orkut” were also analyzed. The results mainly revealed that the swap of spicy, tender or “illicit” messages by Orkut, are considered betrayal, such as to visualize pictures from other men or women.

Key-words

Infidelity, betrayal, adultery, Internet, virtual relationships, Orkut, infidelity online.

Sumário

1. Introdução	12
2. A Traição, A Infidelidade, O Adultério e Os Relacionamentos Extraconjugais ao longo do tempo	14
2.1. O Adultério – um ato comum ou incomum? Prazer ou dor?	16
2.2. O surgimento do padrão de dupla moral	23
2.3. Os castigos contra os praticantes do adultério	25
2.4. As pesquisas sobre o adultério, a infidelidade e a traição	27
2.4.1. O Trabalho de A. Lawson	32
2.4.2. Tipos de Adultério	33
2.5. Razões para a infidelidade e para o adultério	35
3. O Surgimento da Internet	39
3.1. Os relacionamentos virtuais: quais são suas características e quem são as pessoas que se engajam neles?	40
3.2. As Comunidades Virtuais	43
3.2.1. O Orkut	44
3.3. Relacionamentos Virtuais X Relacionamentos Reais	48
3.4. A Infidelidade <i>Online</i> : Por que, Onde e Como?	51
3.4.1. De que forma a infidelidade <i>online</i> é sentida pelo parceiro que a descobre?	54
3.4.2. Infidelidade <i>online</i> : Uma realidade freqüente	56
4. A Pesquisa de Campo	59
4.1. Objetivo	59
4.2. Metodologia	60
4.2.1. Os Sujeitos da Pesquisa – A Busca	60
4.2.2. A Preservação do Anonimato dos Sujeitos	63

4.3. O Estudo Piloto e o Instrumento de Coleta de Dados	64
4.4. As entrevistas <i>online</i> X presenciais	66
4.5. A Análise dos Dados	67
5. A Apresentação dos Resultados da Pesquisa de Campo	69
5.1. O Perfil dos Sujeitos Entrevistados	69
5.2. Razões para estarem no Orkut	70
5.3. Por que fazer parte de uma comunidade cujo tema é a traição?	72
5.4. E o que é a traição de fato e o que significa infidelidade?	73
5.5. E na Internet, como ficam a traição e a infidelidade?	74
5.6. Conhecimento dos Sujeitos a respeito de casos de traição	75
5.7. Quais seriam as reações dos sujeitos perante a traição?	76
5.8. Diferenças entre a infidelidade no mundo real e a virtual	78
5.9 O que descobriram os membros do Orkut?	80
5.9.1. Uma breve análise dos depoimentos	82
6. Discussão dos Resultados das Entrevistas	85
7. Considerações Finais	90
8. Referências Bibliográficas	94
9. Anexo 1	100
10. Anexo 2	103

Os computadores mudaram não só o modo como trabalhamos como também a forma como amamos. Apaixonar-se ou não, flertar, trair e até mesmo fazer sexo *online*, tudo isso se tornou parte da mais moderna maneira como vivemos e amamos.

Aaron Ben-Ze'ev, Love Online: Emotions On The Internet.